

## **RETRATAR-SE-RETRATANDO: FOTOGRAFIA, ARTE-EDUCAÇÃO E PROCESSOS DE TRANS (FORMAÇÃO)**

### **PORTRAY- ONESELF – PORTRAYING : PHOTOGRAPHY, ART-EDUCATION AND PROCESSES OF TRANS (FORMATION)**

Autora: Judivânia Maria Nunes Rodrigues

Orientadora: Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Cristina da Rosa F. da Silva

Universidade Estadual de Santa Catarina - UDESC.

Grupo De Pesquisa: Educação, Arte e Inclusão.

rodrigues.vania@gmail.com

**Resumo:** A fotografia enquanto instrumento pedagógico e artístico tem conquistado espaço na educação não-formal por meio de projetos sociais desenvolvidos em comunidades através de diversas ONGs. A partir de uma trajetória com práticas em projetos de inclusão visual através da fotografia, foi possível formular vários questionamentos sobre estes processos contemporâneos de arte-educação, que atualmente investigo por meio de uma pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC. Como foco da investigação aparece à questão da formação e prática de três arte-educadores, considerados pioneiros no desenvolvimento destes projetos no Brasil, os quais têm uma consistente atuação e produção na área da arte-educação, sendo reconhecidos no cenário nacional do fazer cultural na fotografia brasileira.

**Palavras-Chave:** Educação Não-Formal. Formação. Arte-Educação. Fotografia.

**Abstract:** The photography as an educational tool and art has become increasingly more in non-formal education through social projects in communities through various NGOs. From a background with practices of projects of visual inclusion through photography, it was possible to formulate some questions about these processes of contemporary art education, which currently investigating through a Master thesis in the Graduate Program in Visual Arts at the University of Santa Catarina, UDESC. As a focus of research appears to question the educational formation and practice of three art educators, considered pioneers in the development of these projects in Brazil, which have a consistent performance and production in the area of art education, being recognized in the national culture in the making Brazilian photography.

**Keywords:** Non- Formal Education. Educational Formation. Art Education. Photography.

**Introdução:** A educação é uma ação carregada de intencionalidade e por isso mesmo esta diretamente relacionada com o desenvolvimento econômico, social e cultural de qualquer país. No Brasil, assim como em vários outros países, a educação de qualidade é negada para uma grande parte da população, ocasionando um grave processo de exclusão que tem se perpetuado ao longo da história. Este contexto contribuiu para o empobrecimento de comunidades e conseqüentemente para o crescimento, a partir dos anos 80, de ações educativas desenvolvidas pela sociedade civil através principalmente de ONGs, constituindo assim o campo da Educação Não-Formal. Nesta perspectiva, a

atuação da sociedade civil surge como forma de reivindicação e questionamento sobre o papel da educação na nossa sociedade.

(...) a educação não-formal se caracteriza por possibilitar a transformação social, dando condições aos sujeitos que participam desse processo, de interferirem na história por meio de reflexão e de transformação. (AFONSO, 2001, p.11)

A intenção é uma educação que permita aos educandos perceberem seu lugar no mundo e se descobrirem enquanto possíveis atores sociais capazes de dizer o que pensam e sentem e agirem na busca das transformações que possibilitem dignidade para todos os cidadãos, no que diz respeito às necessidades básicas, que inclui o direito a educação. Assim, podemos dizer que : As ONGs são hoje uma realidade sociológica no Brasil. Muitas dessas entidades têm obtido admirável êxito ao criar alternativas e facilitar a inclusão social, ao prestar serviços de educação integral e a trabalhar em favor da defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes que vivem em circunstâncias especialmente difíceis. Examinando as diversas propostas pedagógicas desenvolvidas em seus programas, observa-se um traço comum: praticamente todas utilizam atividades artísticas em suas diretrizes educacionais. (CARVALHO, 2008, p.16)

Nesse processo de educação não-formal, como referencia a autora, a arte foi tomada como instrumento educativo de grande importância. A arte que também foi negada por muito tempo para essas comunidades excluídas, emerge agora como um dos principais instrumentos de transformação social. Os projetos de educação não-formal permitiram a participação de várias manifestações e linguagens artísticas através da ação de artista e educadores que não necessariamente tem um nível educacional exigido pela educação formal. Nesta perspectiva a formação do arte-educador que atua na educação não-formal é bastante questionada, pois foge ao padrão já estabelecido. Este é um dos focos de discussão da pesquisa que atualmente realizo, neste processo de discussão enfatizo a linguagem fotográfica e as ações de arte-educação desenvolvidas a partir dessa linguagem pelos fotógrafos e educadores João Roberto Ripper, idealizador da Escola Imagem do Povo no Rio de Janeiro, Ricardo Peixoto, idealizador da Agência Ensaio Brasil em João Pessoa e Miguel Chikaoka, idealizador da Escola Foto Ativa em Belém do Pará.

**Trajetória na Educação Não-Formal a partir da Tecnologia Fotográfica** - Entre 2003 e 2010 desenvolvi alguns projetos de arte-educação que utilizaram a fotografia como instrumento artístico e pedagógico. A idealização do Projeto Olha Aqui! Arte, Cidadania e Comunicação entre Assentamentos Humanos, se deu devido ao lançamento do edital do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, BNDES, em 2003, na categoria Transformando com Arte. O Projeto foi idealizado e realizado pela Ambiens Sociedade Cooperativa, fundada em 2000 na cidade de Curitiba como uma organização não governamental, constituída sem fins lucrativos, no qual atuei na condição de coordenadora e ministrante da oficina de fotografia. O Projeto foi desenvolvido com cerca de setenta crianças e adolescentes por meio de oficinas de fotografia e teatro de bonecos, para através da arte e do intercâmbio entre uma comunidade rural e outra urbana, incentivar a reflexão crítica sobre a realidade. A Vila Zumbi dos Palmares, área de ocupação urbana, na região metropolitana de Curitiba e o Assentamento Contestado no município da Lapa, área de ocupação do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. Duas comunidades que apesar da distância e das peculiaridades, representam um pedaço da história de luta pela terra e dignidade, na cidade e no campo. A intenção foi conseguir retratar para “desmanchar preconceitos”.

Permitir o olhar sobre outras verdades, a dos seus moradores, e não somente a da mídia. O campo e a cidade. A reforma agrária e urbana. Fotografar para retratar, se retratando. Entre os anos de 2006 e 2010 desenvolvi projetos de arte-educação, utilizando a linguagem fotográfica, na Comunidade do Rio Tavares e na Comunidade do Mont Serrat na cidade de Florianópolis, ambos vinculados a ONGs locais. Estas práticas de arte-educação me impulsionaram a desenvolver a pesquisa de mestrado a qual mencionei anteriormente. Tendo como área de formação a geografia e o domínio da técnica fotográfica, me constitui enquanto arte-educadora a partir de uma prática na educação não-formal entre o período de 2003 e 2010. Dessa forma, esta questão de formação e prática pedagógica da educação não-formal me instiga enquanto pesquisadora .

**Conclusão:** A pesquisa de mestrado que desenvolvo atualmente, intitulada Retratar-se-retratando: Estudo de Caso de Arte-Educadores na Prática Fotográfica, encontra-se em processo, mas já é possível identificar algumas questões relevantes a respeito da mesma: a prática como processo de formação é essencial na educação, e no caso da educação não-formal, e em específico dos processos contemporâneos de arte-educação, ela se constitui muitas vezes como o principal elemento, devido a falta de formação acadêmica na área de artes; nestes casos, a formação continuada buscada individualmente sobre conteúdos e repertórios da arte é de vital importância; o domínio técnico da linguagem artística e a paixão do amador pela mesma, no caso a linguagem fotográfica, aparece como requisito para o desenvolvimento consistente desses projetos de arte-educação; a possibilidade de transformação social por meio do olhar é vislumbrada através de dar a voz, pois a imagem é um discurso visual, as comunidades consideradas de vulnerabilidade social que geralmente são mostradas de forma estereotipadas pela mídia, que coloca o foco na questão da violência e do tráfico de drogas como se fosse a única possibilidade de apresentar estas comunidades dentro da sociedade. A fotografia mostra outras formas de olhar e sentir o entorno em que se vive, permitindo que estas comunidades se expressem visualmente, mostrando para além dos estereótipos, produzindo outras imagens que possibilitem diferentes leituras. “Dentre as artes, as visuais, tendo a imagem como matéria-prima, torna possível a visualização de quem somos, de onde estamos e de como sentimos” (BARBOSA, 2005, p.99) Nesta perspectiva os projetos de inclusão visual através da fotografia propõem outros olhares, que possam transformar através da reflexão e da ação.

### **Referências Bibliográficas:**

BARBOSA, Ana Mae. **Dilemas da Arte/Educação como mediação cultural em namoro com as tecnologias contemporâneas.** In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005.

CARVALHO, Livia M. **O ensino de arte em ONGs: tecendo a reconstrução pessoal.** 2005. 143f. Tese (doutorado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 2005.

AFONSO, Almerindo Janela. **Os Lugares da Educação.** In: VON SIMON, Olga Rodrigues. PARK, Margareth Brandini. FERNANDES, Renata Sieiro (Org.). Educação Não-Formal: cenários de criação. Campinas, SP: Editora da Unicamp/Centro de Memória, 2001.